EFICÁCIA DO PROTOCOLO DE ADESÃO SECA VS. ADESÃO ÚMIDA EM RESTAURAÇÕES DE LESÕES CERVICAIS NÃO-CARIOSAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Pamela Louise Rodrigues de Andrade (BIC/ FA), Heloisa Forville de Andrade, Michel Willian Favoreto, Gabriel Cochinski, Alessandra Reis, Abraham Lincoln Calixto (Orientador), e-mail: alcalixto1@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Odontologia

Ciências da Saúde / Materiais Odontológicos

Palavras-Chave: *Adesivos Dentinários, Revisão Sistemática, Dentina.*

Resumo

O estudo tem como objetivo responder à questão PICO: “As taxas de retenção e sensibilidade pós-operatória de restaurações de resina composta em lesões cervicais não-cariosas utilizando a estratégia de adesão seca diferem-se daquelas realizadas com a estratégia de adesão úmida?”. Foram utilizadas as principais bases de dados, registros de ensaios clínicos e literatura cinzenta. Foram incluídos cinco ensaios clínicos randomizados (195 pacientes, 2005-2023) com até cinco anos de acompanhamento. Três estudos apresentaram baixo risco de viés. Não foram observadas diferenças significativas entre os métodos de adesão seca e úmida em qualquer período. As razões de risco para retenção foram: 18-24 meses: 0,91; 36 meses: 0,82; 60 meses: 1,0. A diferença de risco para sensibilidade pós-operatória foi 0,00 em todos os períodos. A umidade da dentina não influenciou as taxas de retenção e outros desfechos, com evidência de certeza moderada.

Introdução

A adesão aos substratos dentais evoluiu ao longo do tempo, especialmente à dentina, que é mais desafiadora do que o esmalte. Estudos indicam que a aplicação de adesivos em dentina úmida oferece maior resistência de união do que a aplicação em dentina seca. Contudo, essas descobertas são baseadas principalmente em estudos in vitro, sendo necessário avaliar a eficácia em condições clínicas, onde demais fatores influenciam os resultados. Alguns estudos clínicos sugerem que não há diferenças significativas, entre adesão seca e úmida, especialmente quando o adesivo é aplicado com fricção vigorosa. Uma revisão sistemática é necessária para consolidar essas evidências e fornece recomendações clínicas mais robustas.

Materiais e Métodos

O estudo foi registrado no PROSPERO (CRD42023427861) e seguiu as diretrizes PRISMA. A busca de literatura incluiu bases de dados como MEDLINE, utilizando uma combinação de termos controlados e palavras-chave para abordar a questão PICO. Foram incluídos apenas ensaios clínicos randomizados (ECRs) que atendiam aos critérios específicos e excluídos aqueles que não os cumpriam, como estudos que usaram materiais inadequados ou adesivos com concentrações de ácido fosfórico inferiores a 30%. A verificação da relevância dos estudos foi feita por título, resumo e texto completo. A análise incluiu a avaliação do risco de viés utilizando a ferramenta Cochrane RoB 2.0 e GRADE para avaliação da certeza de evidência. Os dados foram extraídos e analisados com o RevMan (Review Manager 5.3). Os resultados foram apresentados como razões de risco e intervalos de confiança de 95%.

Resultados e Discussão

Recuperamos 5.050 referências, removemos 2.629 duplicatas e descartamos 2.513 artigos. Restaram 11 artigos para análise completa, dos quais 5 foram considerados elegíveis. Três estudos tinham baixo risco de viés, um tinha algumas preocupações e um apresentou alto risco. Não foram encontradas diferenças significativas entre adesão seca e úmida em termos de perda de retenção, sensibilidade pós-operatória, descoloração marginal, adaptação marginal e recidiva de cáries nos diferentes períodos de acompanhamento. A certeza das evidências foi moderada para perda de retenção devido ao amplo intervalo de confiança e alta para sensibilidade pós-operatória e recidiva de cárie.

Conclusão ou Conclusões

Na técnica de condicionamento ácido, a umidade da dentina não afetou os desfechos avaliados, com certeza moderada das evidências para a maioria dos desfechos.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária, pela concessão da bolsa de estudo e pelo incentivo à pesquisa.

REIS, A. *et al.* Some myths in dentin bonding: an evidence-based perspective. **Journal of Dental Research**, v. 102, n. 4, p. 376-382, 2023.

ZANDER-GRANDE, C. *et al.* Application of etch-and-rinse adhesives on dry and rewet dentin under rubbing action: a 24-month clinical evaluation. **The Journal of the American Dental Association**, v. 142, n. 7, p. 828-835, 2011.